

Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 8, Noé e o Dilúvio, Parte 2, Gênesis 6:9-9:29

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 8, Noé e o Dilúvio, Parte 2, Gênesis 6:9-9:29.

A oitava sessão é, novamente, Noé e o Dilúvio, parte dois.

Esta é a segunda metade da história do Dilúvio, onde você tem o altar e a promessa de Deus ao desembarcar, e encontramos no capítulo oito que Noé construiu um altar, versículo 20, e naquele momento, e é certamente razoável, não é? , após tal ato de salvação, ele adora o Senhor e oferece ações de graças ao Senhor pela preservação. É importante ressaltar que o versículo 21 fala da promessa de Deus: nunca mais amaldiçoarei a terra por causa da humanidade, mesmo que toda inclinação de seu coração seja má desde a infância, e nunca mais destruirei todas as criaturas vivas como fiz. Enquanto a terra durar, o tempo de semear e de colher, o frio e o calor, o verão e o inverno, o dia e a noite nunca cessarão.

Portanto, temos dois recursos aqui. Uma é que Deus não provocará novamente a destruição do mundo pela água, e também que as estações serão mais previsíveis e produtivas. O que é importante para nós, podemos olhar momentaneamente, onde fala de como toda inclinação, toda imaginação, seu coração é mau desde a infância, o que nos lembra, não é mesmo, do capítulo seis, versículos quatro a oito, onde é descrito o pecado das pessoas violentas diante da arca e a causa da arca.

E assim, há aqui um reconhecimento de que a humanidade irá praticar o mal, e como João Calvino disse, se Deus não fizesse esta promessa, então teria que haver um dilúvio todos os dias, porque a humanidade, como resultado da sua natureza humana, é dada ao mal e pratica o pecado. No entanto, Deus escolhe no capítulo nove continuar a bênção, e você pode ver no versículo um e novamente no versículo sete do capítulo nove uma repetição da bênção que Deus dá a Adão e Eva. O versículo um lê, então Deus abençoe Noé e seus filhos, sejam frutíferos e aumentem em número e encha a terra.

Portanto, há a procriação de Adão na bênção. Agora, quando se trata de exercer domínio sobre a esfera terrestre da criação de Deus, observe no versículo dois que temos o início de uma provisão de Deus para proteger a vida humana. O primeiro é um medo inerente aos animais, e encontramos isso por parte dos animais em relação à humanidade.

O medo e o pavor de vocês cairão sobre todos os animais da terra e todos os pássaros do céu, sobre todas as criaturas que se movem pela terra e sobre todos os peixes do mar. Eles são entregues em suas mãos. Então essa provisão em sua mente aumenta quando

se trata da dieta que irá sustentar a nova família humana após o dilúvio; envolveria tudo e todos, não há proibição.

Porém, quando se trata do mundo animal e de comer carne, no versículo quatro, há uma proibição em relação ao sangue vital porque o sangue é representativo da vida. O que a passagem está nos ensinando aqui é que está nos ensinando que Deus é quem determina a vida e a morte, e é uma proibição contra a humanidade abusar e tirar vantagem da vida animal de forma desenfreada, sem o devido respeito a Deus, pois ele é o criador. . É seu privilégio sobre a vida e a morte, não sobre a humanidade.

É apenas por delegação que encontramos a humanidade em posição de lidar com a vida humana. Assim, encontramos nos versículos quatro a seis uma descrição de como a vida humana é responsável perante Deus pela maneira como a vida humana é tratada. Portanto, é uma proteção contra o tipo de violência que ocorreu de forma desenfreada na humanidade antes do dilúvio.

E assim, esta proteção é contra assassinos. Em particular, queremos olhar para o versículo seis, quem derramar o sangue da humanidade. Essa linguagem, derramar sangue ou derramamento de sangue, é uma linguagem para assassinato.

Quem derramar o sangue do homem pelo homem, o seu sangue será derramado, pois à imagem de Deus Deus fez o homem. Então, você pode ver que a motivação para a pena capital aqui, algum tipo de resposta social ao derramamento de sangue, está fundamentada na teologia da criação, a imagem de Deus. A base, então, não é qual é a classe de alguém, qual é o peso financeiro ou a posição social de alguém, nem a etnia de alguém, mas sim que um ser humano que tira a vida de outro ser humano se submeteu à resposta mais rigorosa por parte da humanidade, conforme delegada. aqui por Deus.

Agora, quando vamos aos versículos oito a onze, temos os detalhes da aliança. Você notará nos versículos oito a onze que é altamente repetitivo quando se trata da primeira pessoa. E, na verdade, isso também se aplica ao restante da descrição da aliança.

Repetidamente, você verá que Deus é o orador dizendo, eu, eu, isto e eu aquilo, deixando bem claro que Deus, novamente, por sua soberania, prometeu fazer uma aliança com Noé e os descendentes de Noé e, por isso importa, todas as criaturas vivas. Portanto, é universal em seu escopo. Eu agora estabeleço minha aliança.

Estes são os versículos oito e nove. Vamos ler o versículo nove. Agora estabeleço minha aliança com você e com seus descendentes depois de você.

Então, isso tem a ver com Noé e seus descendentes. Acho que esta é uma característica importante para reconhecer em Gênesis essa ênfase em você e em seus descendentes. Isto será verdade para Abraão, a aliança que Deus faz com Abraão na sua descendência, mas

no próprio jardim fala da descendência da mulher e de como a promessa que é feita à mulher será uma promessa para toda a humanidade.

Esta é, obviamente, a motivação para explicar por que no capítulo três, versículo 20, Adão chama sua esposa de Eva e identifica a razão disso. Ela é a mãe de todos os vivos. As genealogias também falam do legado humano e de como Deus está supervisionando o fluxo da história através da continuidade à imagem de Deus de pessoa para pessoa e também da bênção voluntária de Deus para toda a humanidade, sem referência novamente a classe ou etnia.

A bênção e a maldição de Deus têm a ver com comportamento, e isso está dentro da vontade de um ser humano. Você não nasce com um destino para um determinado comportamento. Você faz escolhas em relação ao seu comportamento.

E então, como eu disse, com referência a todas as criaturas viventes, referindo-se ao que encontramos em Gênesis capítulo um, versículo 11 diz: Estabeleço minha aliança com vocês. Nunca mais toda a vida será destruída pelas águas de um dilúvio. Nunca mais haverá um dilúvio para destruir a terra.

Portanto, todas as gerações futuras receberão esta promessa, e descobrimos que é uma promessa que é para sempre. Depois, no capítulo nove, versículos 12 a 17, encontramos aqui que o sinal da aliança é descrito. O sinal da aliança é um arco.

A palavra não é realmente arco-íris, mas é um arco como arco e flecha. Normalmente há um sinal nos convênios. Descobrimos que este é o caso de Abraão e da aliança feita com ele em Gênesis 17, a circuncisão.

Outro em Êxodo 34, o sinal da aliança mosaica é o sábado. Quando se trata de universalidade, quão apropriado foi que os céus tenham fornecido as chuvas que, por sua vez, destruíram as famílias humanas. Agora temos um arco nas nuvens, disseram-nos.

Este é um sinal para todas as gerações vindouras. Como devemos entender o que é esse arco ou arco-íris? Existem duas opiniões diferentes e dois entendimentos diferentes. Isto é uma arma, e por isso Deus deixou de lado sua arma, seu arco, pendurando-o nas nuvens, deixando claro que a partir de agora ele terá uma disposição pacífica para com a humanidade.

Que houve uma reconciliação, ou como alguns entenderam, que Deus é retratado em termos da sua posição como o guerreiro divino que lutou contra a família humana. Você pode dizer que ele lutou contra o assassinato e contra a violência. Então, vocês têm duas maneiras de encarar a questão, mas a questão é que não haverá mais chuvas das nuvens ou jorrando das águas subterrâneas para criar uma inundação que destrua a humanidade.

Novamente, somos informados no versículo 16 que esta é uma aliança eterna entre Deus e todas as criaturas vivas. Este é o sinal da aliança. Agora, quando chegamos ao versículo 18, temos nos versículos 18 e 19 uma descrição, uma repetição da descendência de Noé, Sem, Cão e Jafé.

Isso está começando a nos preparar agora para o que encontraremos no capítulo 10, onde temos uma genealogia desses três filhos, Sem, Cão e Jafé. O que está na mente do autor e do leitor é que esta tripulação de oito pessoas a bordo da arca serão os novos provedores das famílias que Deus pretende abençoar. Emergindo disso, encontraremos no capítulo 11 Abraão, a família específica.

Assim, encontramos nos versículos 18 e 19, os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cão e Jafé. Agora, na minha versão, a Nova Versão Internacional, a frase a seguir está entre parênteses. Está nos dando informações suplementares sobre Cão e Canaã.

Canaã, filho de Cão, é descrito aqui como o pai de Cão, o pai de Canaã. E então isso será, é claro, muito importante para os leitores de Gênesis, especialmente se eu estiver certo, que descobrimos que Gênesis é entendido por sua primeira audiência em termos da audiência de Moisés no deserto, que a Torá deve ser guiando-nos na compreensão de Gênesis como Gênesis preparatório para o ensino do Pentateuco. Portanto, a preocupação especial aqui teria sido em relação a Canaã porque o povo de Israel iria para a terra prometida de Canaã, e os cananeus eram um novo grupo de pessoas para os israelitas que emergiram do Egito.

E o que eles farão com esse novo grupo de pessoas? Como eles devem entender os cananeus? Então, o que se seguirá neste relato da embriaguez de Noé e depois da maldição e bênção que recai sobre os filhos de Noé será altamente instrutivo para o povo de Israel porque o que encontraremos então juntamente com o capítulo 10 e a tabela das nações juntas é um mapa da natureza moral desses vários grupos de pessoas. Compreender aqueles que recebem imoralidade serviria como um aviso de qualquer tipo de casamento misto ou interação com o povo de Canaã, os cananeus. Assim, quando se trata dos versículos 20 até o final do capítulo, encontraremos uma descrição de Noé que está em contradição com a conduta justa de Noé antes do dilúvio ser promovido e defendido.

Ao passo que agora, quando se trata de Noé, descobriremos que ele cai em um estado de embriaguez, que é obscuro e nu. E então, o que isso nos lembra é o que foi dito anteriormente sobre como no capítulo 8, no final daquele capítulo, descreve a promessa de Deus de não destruir a terra pelo dilúvio porque, desde a sua infância, isto é, desde o início da criação da humanidade, do relato do jardim, o relato do pecado que a humanidade recebeu da pecaminosidade, da maldade. E aqui está.

Em outras palavras, com Noé, assim como antes do dilúvio no jardim, temos o mesmo velho problema do pecado que irá assolar o novo mundo. Muitas vezes, Noé pode ser considerado o novo Adão. Afinal, ele é o progenitor de todos os povos.

E assim como Noé, ou devo dizer Adão e Eva. Além disso, você notará que no versículo 20 diz que ele é um homem da terra, como foi o caso de Adão. Ambos eram cultivadores do solo.

Pode haver uma conexão irônica entre a videira de Noé produzindo o vinho e a uva, a árvore ou produto do solo em que Adão e Eva tropeçaram. Então, o que estou tentando dizer é que, ironicamente, houve uma árvore envolvida numa vinha envolvida na queda de cada um destes dois, o primeiro Adão e agora este novo Adão. Além disso, há uma rivalidade em seus filhos.

Temos Caim e Abel e o assassinato contra Abel. E então você tem Seth. Portanto, há três filhos mencionados no relato bíblico.

Quando se trata de Noé, também há três filhos, e há rivalidade, como veremos no versículo 24. Em seguida surge Cão contra os irmãos. Agora, no versículo 21, lemos que descobrimos que Noé bebeu o vinho e ficou bêbado.

E então ele se descobre no meio de sua tenda. E então, o que temos neste caso é o som de uma semelhança quando fala sobre como ele ficou descoberto dentro de sua tenda, com o da árvore que estava no meio dela, é a palavra que é usada aqui dentro de sua tenda. E então no meio do jardim estava a árvore do bem e do mal.

E provavelmente há uma conexão intencional aqui. Agora, Cam, o pai de Caim, viu a nudez de seu pai e contou aos seus dois irmãos que estavam lá fora. O que está em ação aqui é o quinto mandamento.

O quinto mandamento dos 10 mandamentos é honrar seus pais, seu pai e sua mãe. E isso ocorre porque Deus deu aos pais sua autoridade para criar a família no caminho do Senhor. Então, quando você ataca pai e mãe, você está, em essência, atacando Deus.

E assim, embora achemos difícil que Cam visse a nudez e depois fofocasse sobre ela, isso reservaria uma maldição. Aos olhos dos primeiros leitores de Gênesis, isso faz todo o sentido devido à ênfase que é colocada em sua cultura na tradição de lealdade familiar, honrando os pais, reconhecendo a autoridade dos pais e submetendo-se à instrução dos pais, tudo isso sob a suposição, muito importante, de que os pais estão vivendo de acordo com a sabedoria, o temor do Senhor, eles próprios vivendo nos caminhos do Senhor e, então, liderando sua família e, então, influenciando o clã e, em última análise, a tribo para liderá-los em um legado para

honrar a Deus. Então, ao focar, você descobre que havia um meio de degradar Noé e essa linhagem de autoridade.

Agora, no versículo 23, temos, mas vemos, um contraste significativo entre o tratamento dispensado a Noé por Caim e o tratamento dispensado aos dois irmãos, Sem e Jafé. Agora, o que eles fizeram foi tomar medidas extras para garantir que nem sequer olhassem para a nudez do pai. Então, eles pegaram uma roupa, você pode imaginar um cobertor, e eles colocaram-no sobre os ombros, com o rosto voltado para fora, em direção à porta da tenda, e então eles recuaram para que seus olhos fossem desviados de Noé.

E é isso que temos no versículo 23, onde diz: Então entraram de costas e cobriram a nudez de seu pai. E o texto que você vê é muito específico para ressaltar que eles não viram a sua nudez. Seus rostos estavam voltados para o outro lado para que não vissem a nudez do pai.

Agora, porque penso nas diferenças culturais, vários intérpretes tentarão tornar o pecado de Cam ainda mais flagrante do que o que o próprio texto diz, porque novamente é difícil compreender, da nossa perspectiva cultural, como zombar de um pai em relação a sua nudez significaria uma resposta muito dura por parte do pai. Quero dizer, afinal, pense nisso: um pai não vai amaldiçoar o filho. Ele quer abençoar seu filho.

Ele quer ver seu filho abençoado pela mão de Deus, não amaldiçoá-lo. Então, esta seria uma reação muito forte a Ham. Então, vamos tornar esse pecado pior do que diz no texto.

E alguns sugeriram que o que está acontecendo aqui é algum tipo de ato homossexual. Ou que a linguagem de expor a nudez, como se encontra em Levítico 18, talvez tenha havido por parte de Noé algum tipo de indiscrição sexual que estava acontecendo na tenda. Mas o que diz é suficiente para entendermos, e é simplesmente que ele estava nu.

Não foi apenas a nudez, mas sim a forma como Ham respondeu ridicularizando publicamente a vulnerabilidade de Noé. Então, levando isso em conta, queremos ver um segundo problema que temos como intérpretes na nossa cultura. O que devemos fazer de Canaã como objeto da invocação, maldito seja Canaã, como encontramos no versículo 25?

Por que se Cam foi quem cometeu a indiscrição contra seu pai, por que a maldição é dirigida ao filho de Cam, Canaã? Bem, acho que o que está em jogo aqui, para que entendamos, é, como diz a proverbial declaração, tal pai tal filho. Existe uma suposição, que pode ser muito bem validada através das histórias bíblicas sobre a família, de que as gerações subsequentes muitas vezes imitam os pecados dos seus pais e

avós. Não é uma questão étnica, mas uma questão moral que resulta na expulsão da horta.

E então, como encontramos aqui, a maldição dirigida contra Canaã, Ham Canaã em seu legado, nos lembra de Caim e como ele foi expulso de sua região para o leste. Portanto, não é uma questão de etnia, mas de conduta moral por causa da cultura cananéia, como lemos em Levítico 18 e também em Levítico 20. Há muitos lugares onde a cultura cananéia descreve a imoralidade sexual dos cananeus.

Por outras palavras, o que temos aqui é, na maldição e na bênção, um mapa que seria útil para compreender não a etnia, mas sim a depravação moral dos vários grupos de pessoas que emergiram dos Hamitas. Então, nos disseram que existe essa ligação, mas você não está destinado a imitar os pecados dos seus pais. Sabemos por duas referências nos profetas que existe responsabilidade pessoal, que você sofre as consequências do seu próprio comportamento, não por causa do comportamento dos seus pais.

Embora, como comentei, a influência seja avassaladora, mas não é predeterminada. Jeremias 31 versículos 29 e 30 e depois Ezequiel capítulo 18 versículos 2 a 4 falam de responsabilidade individual por parte das pessoas que culpavam seus pais pelas consequências de sua própria condição pecaminosa pessoal. Assim, podemos ver porque teria havido interesses especiais nos cananeus, porque há referências, bem documentadas na Bíblia, das lutas contínuas entre Israel e os cananeus e como, em última análise, ocorreram casamentos mistos.

O grau de interação entre os cananeus e os israelitas foi tal que os israelitas adotaram e absorveram muitas ideias cananéias, como o que você encontrará com o politeísmo, a adoração de ídolos, a poligamia e o que você encontrará com todos os tipos de desvio sexual. E como resultado, eles também, tal como os cananeus, os antecessores dos israelitas, os próprios israelitas sofrerão a expulsão. Agora, vamos passar para a ideia muito importante que encontramos na descrição desta invocação.

Maldito seja Canaã, dizem-nos. E então, no versículo 26, Noé oferece uma bênção ao Senhor, não diretamente a Sem e a Jafé, mas sim, ele abençoa o Senhor. Acho que Noé entende corretamente, assim como foi preservado durante o dilúvio, que Deus determinará o destino de Sem e Jafé.

E assim, este não é um esforço predeterminado, mas sim uma invocação. É uma oração. Então, ele invoca a Deus no versículo 25, maldito seja Canaã.

E então ele deixa bem claro nos versículos 26 e 27 especificamente, uma bênção para o Senhor. E o que temos aqui é uma hierarquia. Você notará que Canaã é o mais baixo dos escravos.

Ele será para seus irmãos. E então o que se segue é o relacionamento de Jafé e o relacionamento de Jafé com cada um de seus irmãos. Primeiro no versículo 27, que Jafé

viva nas tendas de Sem.

E então Canaã pode ser seu escravo, ou poderia ser traduzido como escravo deles. Portanto, a hierarquia é que Jafé estará sujeito a Sem e então Cão estará sujeito a ambos. Isso será explicado na história humana.

E descobriremos que, à medida que tivermos o desenrolar da história de Gênesis, descobriremos esta grande luta entre os hamitas e também os shemitas que se seguirão. E dentre os semitas, a bênção de Deus repousaria sobre todos os povos através de Abraão, o escolhido, a família escolhida para trazer esta bênção para todos os povos. E então você notará no final do capítulo, que depois do capítulo nove, temos a conclusão do relato do dilúvio.

Isto será ecoado pelo que descobrimos no capítulo cinco. Então, se você quiser manter sua posição aí, vejamos o capítulo cinco e como ele termina. Aqui temos essa genealogia que é linear, nomeando uma pessoa por geração.

E descobrimos que é altamente estilizado. Diz-se que cada um morre em uma determinada idade. E nós temos esse refrão, e então ele morreu, então ele morreu, então ele morreu.

E chegamos a Noé no versículo 32. Depois que Noé completou 500 anos, ele se tornou pai de Sem, Cão e Jafé. Mas o que não acontece, o que não está incluído é a linguagem usada para cada um dos predecessores de Noé, que ele teve outros filhos e filhas, que no total ele viveu um certo número de anos e depois morreu.

Onde encontramos isso? Encontramos isso no capítulo nove, versículos 28 e 29. Após o dilúvio, Noé viveu 350 anos. Ao todo, Noé viveu 950 anos e depois morreu.

Veja, esta é a conclusão da genealogia que se encontra no capítulo cinco. Então, o que isto significa, na verdade, é que este longo relato da narrativa do dilúvio está, no seu pensamento agora, inserido na genealogia do capítulo cinco e depois é concluído no final do capítulo nove. Então, o que temos então é que a narrativa oferece uma explicação da genealogia e, por sua vez, a genealogia nos ajuda a compreender a importância da narrativa.

Sabemos que Noé, na tradição judaica, foi uma pessoa muito importante no dilúvio, e a tradição judaica sustenta que Noé foi um notável representante da justiça e que Noé, em certo sentido, comunicou a justiça como um aviso prévio ao povo de sua época. Você sabe, o que é impressionante sobre Noé é que nunca ouvimos falar de Noé no relato de Gênesis até que ele fale pela primeira vez nas fórmulas de maldição e bênção para seus filhos. Mas quando se trata do Novo

Testamento, descobrimos que Gênesis é complementado pelo que encontramos no Novo Testamento , se você encontrar em 2 Pedro capítulo 2 versículo 5, uma descrição de Noé como um pregador da justiça.

Então, isso faria, e faz sentido, não é, que ele estivesse envolvido ou especulando, mas ele, quero dizer, construindo uma embarcação de água e alegando que haveria um cataclismo mundial, e então esperaríamos que ele fosse identificado como um pregador da justiça. Então, se você pegar 2 Pedro 2 versículo 5 e capítulo 3 versículo 6, isso retrata o julgamento contra os mestres iníquos dos dias de Pedro e a vindicação ou salvação dos cristãos que estão sendo combatidos por esses falsos mestres perversos. Assim, você pode ver onde a narrativa do dilúvio servirá como excelente exemplo do julgamento de Deus contra os ímpios.

Em 1 Pedro capítulo 3, os versículos 20 a 21 referem-se a Noé. Noé corresponde a Cristo no presente, como Pedro teria entendido, a era escatológica. Em outras palavras, o fim dos tempos estava em andamento na mente de Pedro, e ele baseou-se nesta analogia de Noé e do julgamento de Deus de que um tempo escatológico no fim do mundo seria provocado por Cristo.

Quando se trata de preservar Noé com referência à ressurreição, ele descreve o batismo. O batismo nas águas significaria a morte. Submergir-se nas águas sinaliza a morte espiritual, assim como Noé experimentou uma morte física num símbolo e, portanto, uma morte espiritual num símbolo.

Então, emergir da arca de proteção é indicativo, representado novamente por símbolo, por imagem, uma nova vida, uma vida que produziria todos os povos da terra. E assim, Noé então seria visto como um exemplo positivo de preservação do povo de Deus, os cristãos, seja na resistência ao ensino perverso que era enganoso e à sua opressão, e também ao aderir à imagem do batismo, como os cristãos seriam preservados nos últimos tempos. por Cristo. Da próxima vez, na nona sessão, examinaremos o próximo cabeçalho, o relato de Sem, Cão e Jafé, no capítulo 10.

Estas seriam as gerações, e isso incluiria a Tabela das Nações. No capítulo 11, acompanhante da Tabela das Nações estará a história da torre da Babilônia.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 8, Noé e o Dilúvio, Parte 2, Gênesis 6:9-9:29.